



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 16 | n. 2 | p. 19-28 | 2018]

RECEBIDO: 30-01-2018

APROVADO: 02-08-2018

ARTIGO ORIGINAL

Prevalência da síndrome de burnout e o significado de arbitrar em árbitros de handebol

Prevalence of burnout syndrome and referee personal meaning in handball referees

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n2.p19>

Diego dos Reis, Daniel Alvarez Pires

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

O estudo tem como objetivos verificar a prevalência de *burnout* em árbitros de handebol e investigar a percepção do árbitro acerca da sua profissão, identificando fatores que podem causar a síndrome de *burnout*. Participaram do estudo 27 árbitros de handebol de ambos os sexos. Foi utilizado o Inventário de *Burnout* para Árbitros. Os árbitros também responderam a uma pergunta de resposta aberta: “escreva o significado de arbitrar para você”. Tal pergunta objetiva investigar a percepção do árbitro acerca da sua profissão. Utilizamos o programa Bioestat versão 5.0 para analisar a prevalência de *burnout* em árbitros. O teste de Shapiro-Wilk foi empregado para verificar a normalidade das dimensões. Não havendo normalidade nos dados, foi feita a análise inferencial com o emprego da Anova Kruskal Wallis, com post hoc de Wilcoxon, para a comparação entre as dimensões. Os dados gerados pelas respostas à pergunta aberta foram analisados a partir da técnica da análise de conteúdo. Os árbitros avaliados apresentaram baixos índices de *burnout* total. Entretanto, a dimensão exaustão física e emocional foi mais percebida em comparação às outras duas dimensões: reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. A partir da análise do significado de arbitrar, foi possível identificar que fatores motivacionais, em especial emoção e prazer, contribuem para a aderência e permanência dos mesmos na arbitragem. Portanto, os árbitros se mostraram pouco propensos à manifestação da síndrome de *burnout*.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do esporte; Árbitros; Handebol; *Burnout*.

ABSTRACT

This study aims to verify the prevalence of *burnout* in handball referees and to investigate the referee's perception of his/her profession, and identifying factors that can cause *burnout* syndrome. Twenty-seven handball referees of both sexes participated in the study. The *burnout* inventory for referees was used. In addition to the questionnaire, the referees responded to an open-ended question: “Write the meaning of refereeing for you”. This question seeks to investigate the referee's perception of his profession. To evaluate the *burnout* questionnaire in referees, the data were analyzed in the program Bioestat version 5.0. The Shapiro-Wilk test was used to verify the normality of the dimensions. In the absence of normality in the data, the inferential analysis was done with the use of Anova Kruskal Wallis, with post hoc of Wilcoxon, in order to compare the dimensions. To evaluate the open-ended question, we treat the data by the content analysis technique. The evaluated referees presented low rates of total *burnout*. However, the physical and emotional exhaustion dimension showed to be more perceived when compared to the other two dimensions: reduced sense of sports accomplishment and sports devaluation. Based on the analysis of the meaning of refereeing, it was possible to identify that motivational factors, especially emotion and pleasure, contribute to the adherence and permanence in the sport's context, so emotion and pleasure in the arbitration were the main motivational factors. Therefore, referees showed little propensity to manifest the *burnout* syndrome.

KEYWORDS: Sports psychology; Referees; Handball; *Burnout*.

INTRODUÇÃO

Com a crescente profissionalização dos esportes em nosso país, as demandas de estresse percebidas pelos profissionais que compõem esse ambiente são cada vez maiores. Dentre os atores do espetáculo esportivo, o árbitro também sofre uma grande carga de estresse, haja vista que este profissional possui a responsabilidade de conduzir o evento dentro das regras, ciente de que eventuais erros poderão resultar em cobranças dos atletas, treinadores, torcedores e profissionais da imprensa (COSTA et al., 2010). A arbitragem é um dos aspectos mais polêmicos envolvidos na competição esportiva, sendo frequentemente citada por atletas e dirigentes como responsáveis por seus insucessos e fonte de estresse (DE ROSE JÚNIOR; PEREIRA; LEMOS, 2002).

Na arbitragem, estresse pode aparecer antes do início dos jogos e não necessariamente acaba com o apito final da partida, ou seja, temos a presença de estresse sendo vivenciada antes (sorteio para arbitrar partidas), durante (iminência de erros) e após o jogo (confecção de súmula e julgamentos) (SAMULSKI; NOCE; CHAGAS, 2009). Percebemos que os árbitros são exigidos a tomar decisões precisas e eficientes, em pequenos intervalos de tempo, e, apresentam medo de fracassar, característica que pode maximizar a prevalência do esgotamento (FERREIRA; BRANDÃO, 2012).

A saúde psicológica desse profissional acaba sendo muito exigida, podendo até mesmo desencadear uma série de problemas, e essa pressão psicológica recorrente pode influenciar de forma negativa o seu desempenho ou, ainda, acarretar problemas pessoais, podendo levá-lo ao abandono da profissão (PEDROSA; GARCÍA-CUETO, 2016). Tal realidade acumulada à ausência de intervenções psicológicas nas comissões de arbitragem, bem como à forma como é cobrado dentro e fora do trabalho e à pressão exercida pelos meios de comunicação, contribuem para o surgimento de um estresse crônico (PIRES et al., 2012), produzindo uma carga negativa e que impacta a capacidade de atenção e concentração. Quando os agentes estressores são prolongados, podem expor os árbitros à manifestação da síndrome de *burnout* (LEITER; MASLACH, 2016; OLIVEIRA; PENNA; PIRES, 2017).

O *burnout* é definido como uma síndrome psicofisiológica que se desenvolve gradualmente, reconhecida por três dimensões: a) exaustão física e emocional, caracterizada por sentimentos de extrema fadiga associadas às intensas demandas de treino e competição; b) reduzido senso de realização esportiva, observado através das avaliações negativas sobre si mesmo, particularmente com referência à falta de habilidade em obter sucesso, falta de progresso no desempenho atlético e falta de talento; e c) desvalorização esportiva, representada por atitudes e sentimentos negativos com respeito aos companheiros, estafa psicológica e fuga psicológica como método de enfrentamento, observada quando o atleta não se preocupa com seu rendimento e envolvimento no meio esportivo (GUSTAFSSON; DEFRESE; MADIGAN, 2017; RAEDEKE, 1997). Em essência, o *burnout* envolve uma fuga psicológica, emocional e algumas vezes física de atos que deveriam ser prazerosos, como treinamento e competição, em resposta a um excessivo nível de estresse ou insatisfação (BICALHO; COSTA, 2018; RAEDEKE; SMITH, 2001).

Para Smith (1986), o *burnout* no esporte é uma reação ao estresse crônico e possui componentes físicos, mentais e comportamentais, apresentando como característica mais marcante a saturação psicológica, emocional e, por vezes, física de uma atividade anteriormente agradável e procurada. Chiminazzo e Montagner (2009) abordaram as implicações da síndrome no treinamento esportivo e apontam que a queda de rendimento pode ser um sintoma de *burnout*. No ambiente esportivo, a exposição ao estresse crônico por um longo período de tempo torna o indivíduo mais suscetível aos sintomas da síndrome de *burnout* que podem levar ao abandono da prática da modalidade esportiva (COSTA et al., 2012; PIRES et al., 2012).

O árbitro é geralmente questionado sobre suas condutas, uma vez que a tomada de decisões de forma equivocada pode influenciar o resultado de uma partida ou até mesmo a decisão de um campeonato. Entretanto, os árbitros ainda são investigados com menor frequência nos estudos a respeito dos agentes causadores de estresse em suas atividades cotidianas relacionadas ao esporte quando comparados aos atletas e treinadores (DEBIEN et al., 2014; PIRES; BRANDÃO; MACHADO, 2005). Mesmo em esportes que não possuem o mesmo alcance social e abrangência do futebol, voleibol e basquetebol (como é o caso do handebol), os árbitros são expostos aos mais diversos sentimentos durante uma partida. As cobranças são frequentes, pois os árbitros

de handebol conduzem as partidas na linha lateral da quadra, sofrendo assim pressão dos atletas, comissão técnica e torcida.

Diante das diversas situações que podem desencadear o *burnout* no contexto da arbitragem (COSTA et al., 2010; FERREIRA; BRANDÃO, 2012; OLIVEIRA; PENNA; PIRES, 2017; PEREIRA; ALADASHVILE; SILVA, 2006; SARMENTO; MARQUES; PEREIRA, 2015), surge o questionamento sobre os motivos pelos quais os árbitros seguem realizando essa tarefa. Brandão et al. (2011) afirmam que o significado de uma atividade é constituído de diversos elementos que procedem de diferentes experiências. Assim, mais do que estar relacionado ao contexto, está essencialmente ligado ao sujeito, havendo a necessidade de se investigar até que ponto diferentes significados podem determinar o valor agregado de uma atividade. Para Torregrosa e Lee (2000), o significado de uma atividade está relacionado a princípios ou crenças que ajudam a guiar o comportamento, a definir as metas e a estabelecer padrões de conduta. Em outras palavras, o significado de uma atividade é atribuído a partir de critérios que as pessoas usam para selecionar e justificar suas ações.

Estudos sobre a síndrome de *burnout* no esporte se justificam por dois motivos: a) o impacto da síndrome sobre o desempenho atlético; e b) a necessidade da manutenção da saúde e qualidade de vida dos profissionais do contexto esportivo (PIRES et al., 2012). Diante disso, o presente estudo tem como objetivos verificar a prevalência de *burnout* em árbitros de handebol, e investigar a percepção do árbitro de handebol acerca da sua profissão, identificando fatores que podem causar a síndrome de *burnout*.

MÉTODOS

Participaram do estudo 27 árbitros (20 homens e 7 mulheres) do quadro da Federação de Handebol do Estado do Pará (FHEPA), com idade média de 35,59±8,76 anos e tempo médio na arbitragem de 11,70±8,46 anos. A amostra representa a totalidade dos árbitros em atividade na FHEPA no primeiro semestre de 2017. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os procedimentos éticos adotados estão de acordo com a resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob o CAAE N°. 65796316.3.0000.0017.

Foi utilizado o Inventário de *Burnout* para Árbitros, validado por Brandão et al. (2014), composto por nove (9) itens que contemplam as três (3) dimensões da síndrome no contexto esportivo: Exaustão Física e Emocional; Reduzido Senso de Realização Esportiva e Desvalorização Esportiva. Os resultados são obtidos a partir da soma das respostas dadas aos três itens correspondentes a cada dimensão de *burnout*. Além do inventário, os árbitros responderam a uma pergunta de resposta aberta, que tem como objetivo investigar a percepção do árbitro acerca da sua profissão (“escreva o significado de arbitrar para você”). Não houve limite de discurso para as respostas, que variaram de uma única palavra até um longo texto. Esse protocolo foi empregado por Brandão et al. (2011) em estudo com árbitros portugueses de futebol.

Primeiramente, foi feito o contato institucional junto ao Departamento de Arbitragem da FHEPA, momento em que foram expostos os objetivos do estudo, seguidos da solicitação para a realização do mesmo junto aos árbitros. Em seguida, foi agendada a data da coleta de dados, que ocorreu de maneira presencial em local reservado, em ausência de barulho.

Os dados quantitativos gerados pelas respostas do inventário de *burnout* para árbitros foram analisados no programa Aplicações Estatísticas nas Áreas das Ciências Bio-Médicas (Bioestat), versão 5.0. O teste de Shapiro-Wilk foi empregado para verificar a normalidade das dimensões. Como tais dados não apresentaram distribuição normal, foi feita a análise inferencial com o emprego da Anova Kruskal Wallis com *post hoc* de Wilcoxon para as comparações entre os escores das dimensões.

Os dados qualitativos gerados pelas respostas dadas à pergunta aberta foram analisados a partir da técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que vem sendo empregada em investigações relacionadas ao contexto esportivo (NUNOMURA; OLIVEIRA, 2014; SANTIAGO et al., 2016). A organização da análise se desenvolve em torno de três pólos cronológicos: (a) pré-análise (organização e sistematização das ideias iniciais); (b) fase de exploração do material (agregação sistemática dos dados em unidades) e (c) tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação (conclusões a partir dos resultados significativos extraídos do conteúdo analisado). Foi realizada a codificação, garantindo, assim, o anonimato dos árbitros participantes,

a partir da criação de um código alfanumérico formado pela letra (A) e um número (1 a 27), de acordo com a ordem das respostas.

RESULTADOS

Os árbitros apresentaram escores reduzidos tanto para o *burnout* total quanto para as suas dimensões. A Tabela 1 apresenta as medianas de prevalência das dimensões do *burnout*, mostrando que os árbitros têm uma maior percepção da dimensão exaustão física e emocional ($p \leq 0,05$) quando comparada com as dimensões reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. O teste de Kruskal Wallis indicou $H=13,75$ ($p=0,001$).

Tabela 1. Medianas e diferenças interquartis das dimensões de *burnout* em árbitros ($n=27$).

Dimensão	Md	Q1 - Q3
Exaustão Física e Emocional	8,0*	6,0 – 12,0
Reduzido Senso de Realização Esportiva	5,0	4,0 – 7,0
Desvalorização Esportiva	5,0	3,0 – 8,0

Ao analisar a pergunta “o que é arbitrar para você”, foram reveladas 10 unidades de registro, conforme o Quadro 1. No decorrer da análise destas unidades foi possível observar fatores motivacionais que influenciam de forma positiva a permanência dos árbitros na profissão, mas encontramos também fatores que podem influenciar diretamente em altas cargas de estresse, podendo levar à manifestação da síndrome de *burnout*.

Quadro 1. Unidades de registro e de contexto associado ao significado de arbitrar.

Unidade de registro	Unidade de contexto
1. Emoção por arbitragem: O arbitrar é uma prática que provoca uma emoção especial. Representa uma associação entre a satisfação e o prazer em arbitrar o handebol.	A16: [...] transfere a qualquer um várias emoções, arbitragem deve ser amada, fazer por gostar, por amor, comprometimento, respeito, pois há muito em jogo. Não se torna árbitro, se nasce árbitro, me sinto bem maravilhoso, orgulhoso pelo que faço.
2. Prazer na participação: As afirmações indicam respostas positivas derivadas das atividades da arbitragem realizadas e que refletem sentimentos de diversão e alegria aos mesmos.	A1: A arbitragem me traz conhecimento, me dá prazer, me realiza como profissional e ser humano. A12: Mais que uma profissão, é um grande prazer arbitrar.
3. Desenvolvimento de capacidades: Arbitrar é o desenvolvimento das capacidades pessoais e profissionais que permite o árbitro ter êxito em seu desempenho.	A14: Desenvolver um trabalho ético fundamentado nas regras oficiais de handebol com qualidade, comprometimento e valorização de todos envolvidos. A26: Arbitrar é uma tarefa que requer muita concentração, discernimento e tomada de decisão rápida. Além do conhecimento aprofundado sobre as regras da modalidade.
4. Desenvolvimento de competência: Competências desenvolvidas derivadas da prática em si. Podem ser tanto comportamentais, psicológicas e/ou físicas, podendo indicar reconhecimento profissional por qualquer um dos personagens do esporte.	A3: [...] Ser ativo fisicamente para atender as exigências, além de grande berço de conhecimentos técnicos e táticos relevantes à modalidade. A27: É fazer o jogo acontecer com imparcialidade, responsabilidade e respeito aos competidores.
5. Contribuição para o handebol: Indica uma possibilidade de engrandecimento da modalidade em qualquer aspecto, em virtude de uma competência do árbitro em particular.	A8: [...] uma forma que encontrei para continuar contribuindo para o desenvolvimento do handebol [...]. A11: É uma forma de contribuir para o esporte [...].

Quadro 1. Unidades de registro e de contexto associado ao significado de arbitrar (Cont.)

Unidade de registro	Unidade de contexto
6. Participação no handebol: Indica a possibilidade de participar na modalidade, bem por apreciar o esporte, ou por não ter tido a possibilidade de ser um jogador profissional.	A2: Fui atleta de handebol, então uma forma de não me afastar da modalidade quando parei de jogar foi a arbitragem [...]. A25: Depois de ser atleta fico dentro do esporte que amo. Assim continuo vivendo dentro do esporte e fico gratificado com o mesmo.
7. Custos da prática: A carreira de árbitro traz não somente emoções positivas, mas perturbações e desgostos. Porém, a existência de eventos potencialmente estressores não significa que são percebidos dessa maneira pelos árbitros, os estressores podem ser percebidos como algo positivo.	A15: [...] alguns momentos são desgastantes e compensador em algumas situações. A26: [...] Devemos saber lidar com a pressão imposta pelas equipes, pela comissão técnica, pelo nível do evento e ainda pela exigência interna de realizar a melhor arbitragem possível. Em resumo devemos conciliar as questões de conhecimento sobre as regras, as tomadas de decisões, assim como as fisiológicas e psicológicas. Arbitrar não é uma tarefa fácil, no entanto traz certa realização quando conseguimos realizar o trabalho com a menor quantidade de erros possível.
8. Motivação para lidar com as dificuldades: Indicam uma forma positiva para lidar com as perturbações advindas da prática.	A10: Hoje a arbitragem ainda é um fator motivacional na minha vida [...]. A13: É saber da importância do mesmo, que posso interferir diretamente no resultado de uma partida. Por isso a arbitragem tem que estar bem fisicamente, com psicológico muito bom, pois exige muita concentração.
9. Meios de vida: Para os árbitros a participação na arbitragem é uma forma de sustento da família, de si mesmo e uma recompensa em longo prazo.	A15: É uma profissão extra [...]. A19: A arbitragem pra mim é minha segunda profissão. [...] É também uma forma de ganhar um dinheiro extra nas horas vagas.
10. Dificuldades: Indicam o arbitrar como uma atividade geradora de emoções e expectativas negativas e/ou exposição a um número de potenciais perturbações.	A5: [...] estar preparado para lidar com todas as situações possíveis que esse esporte proporciona [...]. A21: Atualmente não tenho tempo para me dedicar completamente para a arbitragem.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo verificar a prevalência de *burnout* em árbitros de handebol e investigar a percepção do árbitro de handebol acerca da sua profissão, identificando fatores que podem causar a síndrome de *burnout*. Tendo como principal ponto de partida o contexto dos árbitros de handebol, associado a diversas condições que podem gerar o estresse laboral, tais como: ameaças físicas, pressão das torcidas e imprensa, necessidade de manter o controle emocional de treinadores e atletas, magnitude do campeonato e pouco reconhecimento profissional, devido à baixa visibilidade que o esporte possui quando comparado a outros esportes, como o futebol.

Os resultados apontaram valores reduzidos para as três dimensões do *burnout*. Entretanto, a dimensão exaustão física e emocional foi mais percebida pelos árbitros quando comparada às dimensões reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. Assim, esse resultado se mostra convergente com diversos estudos sobre a síndrome de *burnout* que apresentam escores mais altos para a dimensão exaustão física e emocional (AL-HALIQ; ALTAHAYNEH; OUDAT, 2014; APPLETON; HALL; HILL, 2009; CRESSWELL; EKLUND, 2006; HILL; HALL; APPLETON, 2010; LONSDALE; HODGE; ROSE, 2009).

Tal fato pode ainda ser explicado pelo fato de que todos os árbitros do estudo possuem outras atividades laborais, e essa jornada dupla pode ser a causadora da exaustão física e emocional. Para Hernandez e Melo (2003), a qualidade de vida no trabalho também expressa satisfação com o trabalho realizado, atingindo o seu ápice quando o trabalho se torna a sua primeira necessidade vital, na qual a motivação humana é o puro prazer da realização da atividade, que se torna intrinsecamente gratificante, ou em que sua consciência se funde com suas ações e perde a noção do tempo e espaço.

Mesmo apresentada percepção mais elevada para a exaustão física e emocional, os árbitros investigados obtiveram escores considerados reduzidos tanto para o *burnout* total quanto para as suas dimensões, sendo

estes fatores indicativos de que os mesmos não apresentam manifestações significativas da síndrome. Resultados semelhantes foram encontrados em estudos com atletas (PIRES; SOUZA; CRUZ, 2010; SOBRAL et al., 2014; VERARDI et al., 2015; VIEIRA; NASCIMENTO JUNIOR; VIEIRA, 2013). Apesar dos reduzidos valores observados, os árbitros, em muitos casos, não percebem que estão esgotados física e emocionalmente. Porém, evidenciam-se sintomas que podem incomodar ao longo da sua atividade laboral, tornando-se imprescindível o papel das comissões de arbitragem (especialmente aquelas que possuem profissional de psicologia do esporte) no reconhecimento e tratamento desse estado psicofisiológico prejudicial, prevenindo assim o abandono esportivo (CHIMINAZZO; MONTAGNER, 2009).

O baixo escore na dimensão reduzido senso de realização desportiva pode ser explicado pelo fato de que o árbitro se sente realizado esportivamente, haja vista que alguns dos árbitros foram atletas e vislumbram na arbitragem uma maneira de continuar no esporte. A reduzida frequência de sentimentos referentes a essa dimensão pode ser um indicativo de que os árbitros estão satisfeitos em relação as suas habilidades, destrezas e realizações no esporte (RAEDEKE; SMITH, 2001).

Por fim, a dimensão desvalorização esportiva também apresentou um escore reduzido, o que pode ser um indicativo de que os árbitros investigados não apresentam aspectos negativos à profissão e demonstram compromisso e envolvimento com a arbitragem. Tais indicadores de baixa percepção dessa dimensão indicam que o grupo demonstra envolvimento e compromisso em relação à modalidade (PIRES; SOUZA; CRUZ, 2010), tornando-se importantes elementos na prevenção da síndrome (PIRES et al., 2012).

Ao analisar a pergunta “o que é arbitrar para você?”, foi possível identificar fatores motivacionais que influenciam de forma positiva a permanência dos árbitros na profissão, mas encontramos, também, fatores que podem influenciar diretamente altas cargas de estresse, podendo, até mesmo, levar à manifestação da síndrome de *burnout*. Sirin e Doyilmaz (2017) concluem que, pelo fato de estarem sempre em agenda pública, a grandeza das suas responsabilidades faz com que os árbitros estejam no radar das atenções da mídia, clubes e torcidas. Assim, fatores como: as dificuldades ocupacionais, o estresse, as falhas e as várias condições negativas que eles possam encontrar neste trabalho fazem parte de suas próprias ocupações. Além disso, a diminuição de sua energia física e mental pode ter como resultado o *burnout*.

Os árbitros evidenciaram emoções positivas advindas da arbitragem como principais fatores motivacionais para sua permanência na profissão. Esta realidade corrobora os resultados encontrados em estudos feitos com árbitros de futebol (ALONSO-ARBIOL; ARRATIBEL; GOMEZ, 2008; BRANDÃO et al., 2011; MARRERO; GUTIÉRREZ, 2002). Assim, podemos identificar unidades de registro como a emoção por arbitragem e prazer na participação, que evidenciam a importância do prazer na atividade laboral exercida pelos árbitros. Para Vallerand et al. (2006), indivíduos apaixonados pelo que fazem se sentem vivos, têm um alto grau de excitação e prazer em suas vidas. Em outras palavras, a avaliação da atividade, tempo e energia liberada, está relacionada ao fornecimento de uma força motivacional que leva o indivíduo a participar de uma atividade que produz desejo e aceitação pessoal. Sendo assim, o arbitrar constitui o aspecto central da identidade do árbitro, de forma que tal prática, mais que uma profissão, é uma parte de quem o árbitro é (FERREIRA; BRANDÃO, 2012).

Ainda como fator motivacional, identificamos as unidades de registro desenvolvimento de capacidades e desenvolvimento de competências, que se constituem formas de reconhecimento profissional. Esse reconhecimento citado pelos árbitros pode ser compreendido pela interpretação das regras do jogo, em que o árbitro é o responsável por todas as decisões da partida, e isso lhe proporciona sempre estar em evidência (FERREIRA; BRANDÃO, 2012). Tais resultados estão em concordância com os postulados de Sirin e Doyilmaz (2017) ao evidenciar que os níveis de satisfação dos árbitros no trabalho foram elevados e resultantes das oportunidades oferecidas, condições de trabalho e da boa relação com os colegas de trabalho.

É possível, ainda, identificar nas unidades de registro contribuição para o handebol e participação no handebol fatores motivacionais que contribuem para a permanência na arbitragem. Tais resultados estão em conformidade com estudos que observaram que a possibilidade de contribuir para a cultura do esporte se constitui em uma das principais razões para árbitros permanecerem atuando, mesmo diante das críticas a seu desempenho, da má educação e das reclamações dos treinadores e jogadores (ALONSO-ARBIOL; ARRATIBEL; GOMEZ, 2008; CARLSSON, 2006; FRIMAN; NYBERG; NORLANDER, 2004).

Por mais que se mostrem como eventos potencialmente estressores, as unidades de registro custos

da prática e motivação para lidar com as dificuldades não são percebidas desta maneira pelos árbitros. A arbitragem em competições esportivas exige não só a posse de habilidades físicas e conhecimento sobre as regras do jogo, mas também a necessidade de uma força mental para a condução de um desempenho bem sucedido durante o jogo (KARADEMIR, 2012). Os árbitros buscam inspiração para desenvolver uma boa arbitragem, objetivando o reconhecimento pelo bom trabalho desenvolvido, de forma a minimizar os seus erros, para que não venham a interferir no resultado de um jogo.

A unidade de registro meios de vida aponta que a arbitragem acaba sendo uma das principais atividades laborais do árbitro ou mesmo uma das suas principais fontes de renda, de seu sustento e do de sua família, mesmo não reconhecida como profissão no Brasil. Os resultados divergem dos achados de Marrero e Gutierrez (2002), no qual as razões mais importantes para os árbitros estão relacionadas ao fato de alcançar determinadas metas na arbitragem e conhecer melhor o esporte (regras e participação), e não aos aspectos financeiros.

A unidade de registro dificuldades evidencia as expectativas negativas e/ou exposição a um número de potenciais perturbações que podem atingir efeitos sobre o desempenho e qualidade do trabalho dos árbitros. Esses agentes estressores podem causar alterações psicológicas e fisiológicas, promovendo diminuição do rendimento esportivo. Os árbitros devem tomar decisões ao mesmo tempo em que percebem comportamentos verbais ou visuais irritantes dos fãs, treinadores e jogadores. Além disso, os problemas, os protestos e as câmeras de TV devem ser adicionados às intervenções que levam ao estresse entre os árbitros (JAMALI; JABARI, 2014).

A ausência de resultados positivos e a falta de habilidade em lidar com o estresse crônico das competições podem levar à saturação desencadeadora da síndrome de *burnout*, que possui como uma de suas principais consequências a desistência da atividade competitiva, isto é, podendo levar ao abandono do esporte em virtude da falta de prazer, de recompensas estáveis ou reduzidas, de custos elevados, de pouca satisfação e do baixo investimento em relação à carreira (SCHMIDT; STEIN, 1991).

No âmbito das implicações práticas do estudo, o desenvolvimento de intervenções de preparação psicológica pode representar uma iniciativa gratificante para a promoção do bem-estar e melhora do desempenho dos árbitros (SAMUEL, 2015). Portanto, a implantação de departamentos de psicologia do esporte também é positiva para os gestores esportivos em geral e do handebol em particular, pois demonstra preocupação com a prevenção e controle do *burnout* no quadro de arbitragem.

O presente estudo evidencia os indicadores da síndrome de *burnout* e o significado de arbitrar entre os árbitros de handebol. Mesmo apresentando contribuições para o campo da psicologia do esporte, o mesmo possui limitação na análise dos dados, pois o corte transversal não permite a avaliação da percepção de *burnout* em diferentes momentos de uma temporada esportiva. Portanto, sugerimos que estudos futuros possuam caráter longitudinal, possibilitando ações mais precisas na prevenção e controle da síndrome da *burnout* entre os árbitros esportivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os árbitros investigados tenham apresentado maior escore para a dimensão exaustão física e emocional em comparação com as dimensões reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva, destacamos que os indicadores das três dimensões foram considerados baixos. Portanto, os árbitros se mostraram pouco propensos à manifestação da síndrome de *burnout*.

Quanto à análise do significado de arbitrar, identificamos fatores que podem influenciar diretamente no aparecimento dessa síndrome, principalmente pelas dificuldades advindas da prática, como expectativas negativas e exposição a potenciais perturbações, podendo assim gerar altas cargas de estresse. Por outro lado, a emoção e o prazer na arbitragem foram os principais fatores motivacionais para a aderência e permanência dos mesmos na atividade, sendo a motivação uma característica importante para a aquisição e ampliação de competências e capacidades para o desenvolvimento desta função.

REFERÊNCIAS

- AL-HALIQ, M.; ALTAHAYNEH, Z.; OUDAT, M. Levels of burnout among sports referees in Jordan. **Journal of Physical Education and Sport**, Pitesti, v. 14, n. 8, p. 47-51, 2014.
- ALONSO-ARBIOL, I.; ARRATIBEL, N.; GOMEZ, E. La motivación del colectivo arbitral en fútbol: un estudio cualitativo. **Revista Psicología Del Deporte**, Barcelona, v. 17, n. 2, p. 187-203, 2008.
- APPLETON, P.; HALL, H.; HILL, A. Relations between multidimensional perfectionism and burnout in junior-elite male athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 10, n. 4, p. 457-65, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BICALHO, C.; COSTA, V. Burnout in elite athletes: a systematic review. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 18, n. 1, p. 89-102, 2018.
- BRANDÃO, M.; SERPA, S.; KREBS, R.; ARAÚJO, D.; MACHADO, A. El significado de arbitrar: percepción de jueces de fútbol profesional. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 20, n. 2, p. 275-86, 2011.
- BRANDÃO, M.; SERPA, S.; ROSADO, A.; WEINBERG, R. Psychometric properties of the burnout inventory for referees. **Motriz**, Rio Claro, v. 20, n. 4, p. 374-83, 2014.
- CARLSSON, B. Blowing the whistle? A quantitative and qualitative analysis of formal and discretionary powers of referees in swedish football. **Entertainment and Sports Law Journal**, Westminster, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2006.
- CHIMINAZZO J.; MONTAGNER, P. Síndrome de burnout e esporte: a visão dos técnicos de tênis de campo. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 2, n. 20, p. 217-23, 2009.
- COSTA, V.; FERREIRA, R.; PENNA, E.; COSTA, I.; NOCE, F.; SIMIM, M. Análise do estresse psíquico dos árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 2-16, 2010.
- COSTA, V.; FERREIRA, R.; PENNA, E.; SAMULSKI, D.; MORAES, L. Comparação dos níveis de estresse, recuperação e burnout em treinadores de futsal e futebol brasileiros através do RESTQ-COACH. **Motricidade**, Santa Maria da Feira, v. 2, n. 8, p. 937-45, 2012.
- CRESWELL, S.; EKLUND, R. Changes in athlete burnout over a 30-week "Rugby Year". **Journal of Science and Medicine in Sports**, Amsterdam, v. 9, n. 1-2, p. 125-34, 2006.
- DE ROSE JUNIOR, D.; PEREIRA, F.; LEMOS, R. Situações específicas de jogo causadoras de "stress" em árbitros de basquetebol. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 160-73, 2002.
- DEBIEN, P.; NOCE, F.; DEBIEN, J.; COSTA, V. O Estresse na arbitragem de ginástica rítmica: uma revisão sistemática. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 3, p. 489-500, 2014.
- FERREIRA, R.; BRANDÃO, M. Árbitro brasileiro de futebol profissional: percepção do significado de arbitrar. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 229-38, 2012.
- FRIMAN, M.; NYBERG, C.; NORLANDER, T. Threats and aggression directed a soccer referees: an empirical phenomenological psychological study. **The Qualitative Report**, Fort Lauderdale, v. 9, n. 4, p. 652-72, 2004.
- GUSTAFSSON, H.; DEFRESE, J.; MADIGAN, D. Athlete burnout: review and recommendations. **Current Opinion in Psychology**, Amsterdam, v. 16, n. 1, p. 109-13, 2017.
- HERNANDEZ, J.; MELO, F. O Clima organizacional e a satisfação dos funcionários de um centro médico integrado. **Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 11-26, 2003.
- HILL, A.; HALL, H.; APPLETON, P. Perfectionism and athlete burnout in junior elite athletes: the mediating role of coping tendencies. **Anxiety, Stress and Coping**, Routledge, v. 3, n. 4, p. 415-30, 2010.
- JAMALI, M.; JABARI, N. Stress and Job burnout of iranian football referees. **International Journal of Sport Studies**, Ankara, v. 4, n. 10, p. 1295-9, 2014.
- KARADEMIR, T. The factors that influence the burn-out condition of city football referees. **Journal of**

Physical Education and Sports Management, Madison, v. 3, n. 2, p. 27-34, 2012.

LEITER, M.; MASLACH, C. Latent burnout profiles: a new approach to understanding the burnout experience. **Burnout Research**, Amsterdam, v. 3, p. 89-100, 2016.

LONSDALE, C.; HODGE, K.; ROSE, E. Athlete burnout in elite sport: a self-determination perspective. **Journal of Sports Science**, Routledge, v. 27, n. 8, p. 785-95, 2009.

MARRERO, G.; GUTIERREZ, C. Las motivaciones de los árbitros de fútbol. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 11, n. 1, p. 69-82, 2002.

NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 125-34, 2014.

OLIVEIRA, A.; PENNA, E.; PIRES, D. Síndrome de burnout em árbitros de futebol. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 27, supl. 1, p. 31-6, 2017.

PEDROSA, I.; E GARCÍA-CUETO, E. Síndrome de burnout en árbitros de élite: la liga de fútbol profesional española (LFP) a estudio. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaluación Psicológica**, Lisboa, v. 42, n. 2, p. 59-68, 2016.

PEREIRA, A.; ALADASVILE, G.; SILVA, A. Causas que levam alguns árbitros a desistirem da carreira de árbitros profissional. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 185-92, 2006.

PIRES, D.; BRANDÃO, M.; MACHADO, A. A síndrome de burnout no esporte. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 147-53, 2005.

PIRES, D.; SANTIAGO, M.; SAMULSKI, D.; COSTA, V. A síndrome de burnout no esporte brasileiro. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 131-9, 2012.

PIRES, D.; SOUZA, I.; CRUZ, H. Indicadores da síndrome de burnout e suas subescalas em atletas de basquetebol dos sexos masculino e feminino da seleção municipal de Castanhal - PA. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 14, n. 1, p. 35-48, 2010.

RAEDEKE, T. Is athlete burnout more than just stress? A sport commitment perspective. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 4, n. 19, p. 396-417, 1997.

RAEDEKE, T.; SMITH, A. Development and preliminary validation of an athlete burnout measure. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 4, n. 23, p. 281-306, 2001.

SAMUEL, R. A Psychological preparation framework for elite soccer referees: a practitioner's perspective. **Journal of Sport Psychology in Action**, Routledge, v. 6, n. 3, p. 170-87, 2015.

SAMULSKI, D.; NOCE, F.; CHAGAS, M. H. Estresse. In: SAMULSKI, D. (Org.). **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. p. 231-64.

SANTIAGO, M.; PIRES, D.; SAMULSKI, D.; COSTA, V. Síndrome de burnout em treinadores brasileiros de voleibol de alto rendimento. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 25, n. 1, p. 281-8, 2016.

SARMENTO, H.; MARQUES, A.; PEREIRA, A. Representações, estímulos e constrangimentos do árbitro de futebol de 11. **Motricidade**, Santa Maria da Feira, v. 11, n. 4, p. 15-25, 2015.

SCHMIDT, G.; STEIN, G. Sport commitment: a model integrating enjoyment, dropout and burnout. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 8, n. 3, p. 254-65, 1991.

SIRIN, Y; DOSYILMAS, E. Investigation of job satisfaction and burnout levels of turkish super league football referees. **Journal of Physical Education & Sports Science**, Nigde, v. 11, n. 1, p. 87-96, 2017.

SMITH, R. Toward a cognitive-affective model of athletic burnout. **Journal of Sport Psychology**, Champaign, v. 8, n. 1, p. 36-50, 1986.

SOBRAL, A.; OLIVEIRA, L.; OLIVEIRA, L.; SANTOS, R.; BRITO, A. Associação entre as cargas de treino impostas a jogadores amadores de rugby sevens e a síndrome de burnout. **Motricidade**, Santa Maria da Feira, v. 10, n. 2, p. 25-35, 2014.

TORREGROSA, M.; LEE, M. El estudio de los valores en psicología del deporte. **Revista Psicología del**

Deporte, Barcelona, v. 9, n. 1, p. 71-83, 2000.

VALLERAND, R.; ROUSSEAU, F.; GROUZET, F.; DUMAIS, A.; GRENIER, S.; BLANCHARD, C. Passion in sport: a look at determinants and affective experiences. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 28, n. 4, p. 454-78, 2006.

VERARDI, C. E.; NAGAMINE, K.; DOMINGOS, N.; DE MARCO, A.; MIYAZAKI, M. Burnout and pre-competition: a study of its occurrence in brazilian soccer players. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 24, n. 2, p. 259-64, 2015.

VIEIRA, L.; NASCIMENTO JUNIOR, J.; VIEIRA, J. O estado da arte da pesquisa em psicologia do esporte no Brasil. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 22, n. 2, p. 501-7, 2013.

Autor correspondente: **Daniel Alvarez Pires**

E-mail: alvarez.pires@gmail.com

Recebido: **30 de janeiro de 2018.**

Aceito: **02 de agosto de 2018.**

* * * * *